

O Livro de Daniel - Número noventa e um

Desvendando o Rio Profético: uma jornada através das conexões entre os movimentos das visões de Daniel

Jeff Pippenger

2024-02-24

O conhecimento que foi desselado no movimento do primeiro anjo é representado pela visão do rio Ulai no livro de Daniel. Essa visão representa os capítulos sete, oito e nove de Daniel, e o conhecimento que foi desselado no movimento do terceiro anjo é representado pela visão do rio Hidequel, que representa os capítulos dez, onze e doze. As conexões entre os dois movimentos são abundantes. Os dois movimentos estão ligados entre si pelos cento e vinte e seis anos que vão da rebelião de 1863 até o tempo do fim em 1989.

Ambos os tempos do fim, em cada movimento, são marcados pelos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. O paganismo e, depois, o papalismo haviam pisoteado o santuário e o exército até o tempo do fim, em 1798. Desde a rebelião de 1863 até 1989, havia ocorrido um pisoteamento espiritual, representado pelas quatro abominações de Ezequiel, capítulo oito.

Os quarenta e seis anos desde o fim da primeira indignação até o fim da última indignação em 1844, durante os quais Cristo havia erguido um templo espiritual no qual Ele entrou repentinamente em 22 de outubro de 1844, estabelecem um paralelo com o período que vai de 1989, o tempo do fim, até a iminente lei dominical, quando Cristo está mais uma vez erigindo um templo espiritual, ao qual Ele virá repentinamente na hora do grande terremoto de Apocalipse 11.

Quando o terceiro anjo chegou em 1844, o Mensageiro da Aliança apareceu de repente para purificar os filhos de Levi, mas, em 1863, aqueles levitas infiéis rejeitaram a mensagem de Moisés entregue por Elias e passaram a vagar no deserto. Nesse processo de prova, os "construtores" acabariam por rejeitar a "pedra angular" dos "sete tempos", e então transitar do movimento de Filadélfia para a igreja de Laodiceia. Nos últimos dias, quando o Mensageiro da Aliança vier de repente ao Seu templo, por ocasião da iminente lei dominical, Ele usará os levitas fiéis para chamar Seu outro rebanho. Os fiéis dos últimos dias terão passado da "igreja" de Laodiceia para o "movimento" de Filadélfia.

O movimento do primeiro anjo publicou sua mensagem formalizada duzentos e vinte anos depois que a Bíblia King James foi publicada, e o movimento do terceiro anjo publicou sua mensagem formalizada duzentos e vinte anos depois que a Declaração de Independência foi publicada. As mensagens formalizadas de ambos os movimentos foram fortalecidas pelo cumprimento de uma profecia do Islã, marcado pela descida de um anjo. A chegada do anjo identificou o início do "debate" do capítulo dois de Habacuque e levou à publicação das tábuas de Habacuque.

A mensagem fortalecida representada pelas tábuas de Habacuque levou a um desapontamento, que introduziu um tempo de tardança, que levou à mensagem do Clamor da Meia-Noite, que se concluiu com o cumprimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Os paralelos que existem

entre os dois movimentos são evidências conclusivas, para os que escolhem ver, de que todos os elementos da história milerita estão conectados e se repetem na história dos cento e quarenta e quatro mil. O período da chuva serôdia é tipificado no movimento milerita, e cumpre-se no movimento do Future for America. Repetidamente, a inspiração informa aos que estão dispostos a ouvir que somente aqueles que reconhecem a chuva serôdia a receberão.

O período, o movimento e a mensagem da chuva serôdia estão todos representados na história dos mileritas, e a palavra “reconhecer” representa ver algo que você já viu antes. A única maneira de ver o período, o movimento e a mensagem da chuva serôdia é reconhecer que eles foram ilustrados na história milerita. Isso também foi ilustrado nos outros movimentos sagrados de reforma. O movimento milerita foi um movimento de início que representa um movimento de fim e, portanto, tem muitas mais referências diretas do que os movimentos de reforma anteriores. Ele também traz a assinatura do Alfa e do Ômega, que sempre ilustra o fim de uma coisa com o início de uma coisa.

No movimento milerita, os fundamentos foram estabelecidos, e o pilar central foi Daniel capítulo oito, versículos treze e catorze. Estou ciente de que a Irmã White identifica o versículo catorze como o pilar central e fundamento, mas a realidade é que o versículo catorze é uma resposta à pergunta do versículo treze. Uma resposta é vazia sem compreender a pergunta que suscita a resposta. O versículo treze identifica a visão do pisoteamento realizado por dois poderes desoladores, e o versículo catorze é a visão de Cristo restaurando o templo e a hoste que foram pisoteados. Duas visões estão diretamente conectadas pelo contexto, pela gramática e por Palmoni, o Maravilhoso Numerador.

William Miller foi usado para identificar as verdades fundamentais, que seriam Daniel capítulo oito, versículos treze e quatorze. A primeira joia que ele descobriu foram os "sete tempos" que representam o pisoteamento do versículo treze, e o arcabouço sobre o qual ele construiu toda a sua estrutura profética foi o tema dos "dois poderes desoladores" representado no versículo treze. Miller identificou corretamente que "o contínuo" do versículo treze era o paganismo, e que a transgressão do poder desolador era o papismo. Nesse sentido, o próprio "fundamento" do arcabouço de Miller, e o "fundamento" do fundamento e pilar central, era o entendimento de que "o contínuo" no capítulo oito representava o paganismo. O fundamento do aumento do conhecimento a partir da história milerita era que "o contínuo", de Daniel capítulo oito, era o paganismo, e a inspiração cuidou de identificar que "aqueles que deram o clamor da hora do juízo tinham a visão correta do contínuo".

O fundamento da luz representada como o "aumento do conhecimento" no tempo do fim, em 1989, também é "o contínuo". É simplesmente outro paralelo divino. Para reconhecer o aumento do conhecimento que está representado nos últimos seis versículos de Daniel onze, é necessária uma aplicação dos escritos de Ellen White. Em seus escritos, ela identifica que a história do versículo trinta e um de Daniel onze será repetida nos versículos finais de Daniel onze. Sem essa pista inspirada, compreender a história paralela do versículo trinta e um com os versículos quarenta e quarenta e um seria uma tarefa muito mais difícil.

O "diário" no livro de Daniel representa o paganismo e é o fundamento do fundamento para os Mileritas, e é o fundamento da mensagem para o movimento dos cento e quarenta e quatro mil. É também a verdade que foi propositalmente transformada em erro por uma "mentira" que foi introduzida na terceira geração do adventismo laodiceano, tipificada pela terceira abominação de "mulheres chorando por Tamuz" no capítulo oito de Ezequiel, e pela concessão representada pela terceira igreja de Pérgamo.

A direção divina que orienta o papel do “contínuo” como questão no tempo da chuva serôdia é absolutamente assombrosa e está além da possibilidade de concepção humana. A quarta geração do Adventismo laodiceano é retratada prostrando-se diante do sol, representando, assim, a aceitação da marca da besta. A Irmã White identifica que receber essa marca é chegar a ter o mesmo pensamento que a besta, e que aqueles que se confundem quanto ao significado de anticristo acabarão, em última instância, do lado do homem do pecado. Tudo isso é representado pelos anciãos em Jerusalém, em Ezequiel capítulo oito.

Na terceira e na quarta geração Deus julga os que O odeiam, e esse juízo é executado enquanto a outra classe está recebendo o selo da aprovação de Deus. A própria passagem nas Escrituras que forneceu a William Miller a luz de que ele precisava para reconhecer que era a Roma pagã que estava representada como "o diário" no livro de Daniel é a identificação mais direta do homem do pecado, perante quem os anciãos se inclinam no capítulo oito de Ezequiel. O capítulo identifica o papa do segundo poder desolador, ao mesmo tempo que identifica o paganismo do primeiro poder desolador. E a verdade que é o assunto da passagem é o papel da Roma pagã, que em 2 Tessalonicenses é o poder que impede a ascensão do papado ao trono até 538.

O “contínuo”, que era a verdade fundamental de Miller e lhe permitiu elaborar um arcabouço profético baseado em dois poderes desoladores que pisoteiam o santuário e o exército, é a verdade identificada por Paulo como a verdade que é rejeitada e que traz forte engano sobre os que não amam essa mesma verdade nos últimos dias. Em harmonia com as histórias paralelas, essa mesma verdade, que é a verdade fundamental, permitiu que a Future for America elaborasse um arcabouço profético acerca da união tríplice final nos últimos dias.

Não apenas isso, mas essa verdade fundamental, que é a verdade fundamental para ambas as histórias paralelas, é transformada na “mentira” que se torna o erro basilar e o forte engano de Paulo, que serve de arcabouço para a mensagem de “paz e segurança” da falsa chuva serôdia, proclamada pelos homens que jamais voltarão a erguer a voz e a mostrar ao povo de Deus as suas transgressões. “O contínuo” representa o fundamento tanto do movimento do primeiro quanto do terceiro anjo e, quando os rebeldes de Laodiceia inverteram o seu significado, ao identificar o símbolo satânico como um símbolo de Cristo, o símbolo falso tornou-se o fundamento da mensagem falsificada da falsa chuva serôdia.

Detende-vos e maravilhai-vos; clamai e gritai: estão embriagados, mas não com vinho; cambaleiam, mas não por bebida forte. Porque o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos: os profetas; e cobriu as vossas cabeças: os vossos governantes, os videntes. E toda a visão vos tem sido como as palavras de um livro selado, que

se entrega a um instruído, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não posso, pois está selado. E o livro é entregue ao que não é instruído, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não sou instruído. Pelo que disse o Senhor: Visto que este povo se aproxima de mim com a boca e com os lábios me honra, mas o seu coração se afastou para longe de mim, e o temor que têm de mim é mandamento de homens, aprendido; portanto, eis que prosseguirei em fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um prodígio; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se ocultará. Ai dos que procuram esconder profundamente o seu conselho do Senhor, e cujas obras são feitas nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Por certo a vossa inversão das coisas será tida como o barro do oleiro; porventura a obra dirá daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tem entendimento? Isaías 29:9-16.

Todos os profetas falaram dos últimos dias, e mentir abertamente a fim de virar de cabeça para baixo o significado de “o diário” imita de perto a definição do pecado imperdoável. Declarar uma pessoa como perdida para sempre está além da capacidade, ou da autoridade moral, dos homens para com outros homens, mas não é isso que está sendo identificado aqui.

Aqueles, em Isaías, que subvertem tudo, o que é simplesmente outra expressão para aquilo que Isaías identifica em outro lugar como chamar as trevas de luz ou a luz de trevas, são identificados como os anciãos que governam Jerusalém, enquanto seu julgamento final está sendo retratado.

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que põem as trevas por luz, e a luz por trevas; que põem o amargo por doce, e o doce por amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos, e prudentes segundo o seu próprio entendimento! Ai dos que são valentes para beber vinho, e homens fortes para misturar bebida forte; que justificam o ímpio por recompensa e tiram do justo o seu direito! Por isso, assim como o fogo devora o restolho e a chama consome a palha, assim a sua raiz será como podridão, e a sua flor subirá como pó; porque rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel. Por isso se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e ele estendeu a mão contra eles e os feriu; e os montes tremeram, e os seus cadáveres foram despedaçados no meio das ruas. Apesar de tudo isso, a sua ira não se desviou, mas a sua mão ainda está estendida. Levantará um estandarte para as nações de longe e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão rapidamente, muito velozes. Isaías 5:20-26.

O estandarte de Deus (os cento e quarenta e quatro mil) é levantado como o estandarte por ocasião da iminente lei dominical, que é quando “a ira do Senhor se acende contra o seu povo”, e Ele estende “a sua mão contra eles”, e “os fere”, e “os seus cadáveres serão dilacerados no meio das ruas.” O meio das ruas são as ruas de Jerusalém, quando os anjos destruidores de Ezequiel, capítulo nove, são ordenados a sair “e feri: não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade: matai completamente velhos e moços, tanto donzelas, como crianças pequenas e mulheres; mas não vos aproximeis de nenhum homem em quem estiver a marca; e começai pelo meu santuário. Então começaram pelos homens anciãos que estavam diante da casa.” Os “homens anciãos” de Ezequiel, que a Irmã White afirma serem aqueles que deviam ser os guardiões do povo, são os “bêbados de Efraim” de Isaías, que “viram as coisas de cabeça para baixo” nos capítulos vinte e oito e vinte e nove.

No capítulo cinco, eles são aqueles que são “poderosos para beber vinho e homens de força para misturar bebida forte: que justificam o ímpio por recompensa”. Com a publicação do livro *Questions on Doctrine*, os anciãos beberam do cálice do protestantismo apóstata e apresentaram o falso evangelho da justificação que afirma que os homens não podem ser santificados, que Cristo é nosso Substituto, mas não nosso Exemplo. Ao fazer isso, o livro justificou os ímpios, como recompensa por ser aceito entre as igrejas caídas do protestantismo apóstata. A passagem está identificando o juízo final deles, e a razão para esse juízo é que eles “desprezaram a palavra do Santo de Israel”. Eles fizeram isso rejeitando o entendimento do “contínuo”, apresentado por aqueles que deram o clamor da hora do juízo, e bebendo do cálice do protestantismo apóstata.

Na passagem, eles transformam o que é doce em amargo e o que é amargo em doce. A mensagem que está na mão do anjo quando Ele desce é doce, mas a conclusão da mensagem é amarga. Eles argumentam que a verdadeira mensagem da chuva serôdia, que começa quando o anjo desce, é amarga e, ao final, identificam uma doce mensagem falsa de paz e segurança, pois não conseguem deixar de virar tudo de cabeça para baixo.

A passagem em que esse pecado é representado situa-se no encerramento do seu tempo de graça corporativo. Portanto, é apropriado ver que suas ações de identificar a obra satânica do paganismo como a obra de Cristo constituem um paralelo profético ao pecado imperdoável, que é identificar a obra do Espírito Santo como obra de Satanás. Introduzir a “mentira” na terceira geração do Adventismo proporcionou a lógica fundamental de sua falsa mensagem da chuva serôdia e, por fim, traz sobre eles um forte engano. A própria passagem em que Miller veio a compreender o significado correto de “o contínuo” é aquela em que eles são retratados como sendo derrubados.

Ninguém de modo algum vos engane; porque esse dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de, como Deus, assentar-se no templo de Deus, mostrando-se como Deus. Não vos lembrais de que, estando ainda convosco, vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que a seu tempo seja revelado. Pois o mistério da iniquidade já está em ação; apenas aquele que agora o detém o fará até que do meio seja tirado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro de sua boca e destruirá pelo esplendor de sua vinda; aquele cuja vinda é segundo a ação de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. Por isso Deus lhes enviará poderoso engano, para que creiam na mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:3-12.

Os profetas falam mais dos últimos dias do que de qualquer outra história sagrada precedente, e isso é verdade nesta passagem. O alicerce do aumento do conhecimento de Miller é também o alicerce do aumento do conhecimento que chegou em 1989, pois a correta compreensão da história profética associada a "o contínuo" descreve a história dos versículos quarenta e quarenta e um de Daniel onze. O que isso significa é que, se um estudante de profecia não entende o papel do paganismo e sua relação profética com a Roma papal, então o estudante será incapaz de reconhecer que a obra de primeiro restringir a ascensão do papado, e depois a obra de colocar o papado no

trono da terra, foi realizada pelo paganismo, e que essa obra tipifica o papel da besta da terra de Apocalipse treze, que a princípio restringe o papado, mas depois muda e o coloca no trono da terra. O papel da besta da terra de Apocalipse treze é representado como o futuro para a América.

Continuaremos nossa análise do deslacramento da luz do Rio Hiddekel em nosso próximo artigo.

“Aquele que vê abaixo da superfície, que lê o coração de todos os homens, diz dos que tiveram grande luz: ‘Não se acham aflitos nem espantados por causa de sua condição moral e espiritual.’ Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Também Eu escolherei as suas ilusões, e farei vir sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; antes fizeram o mal perante os Meus olhos e escolheram aquilo de que não Me agradei.’ ‘Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira’, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, ‘mas tiveram prazer na injustiça’. Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

“O Mestre celestial indagou: ‘Que ilusão mais forte pode enganar a mente do que a pretensão de que estais edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as vossas obras, quando, na realidade, estais realizando muitas coisas segundo a política mundana e pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que outrora conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o seu espírito e poder; quando supõem que são ricos, e enriquecidos de bens, e de nada têm falta, ao passo que, na realidade, têm necessidade de tudo.’”

“Deus não mudou para com os Seus servos fiéis que estão conservando imaculadas as suas vestes. Mas muitos estão clamando: ‘Paz e segurança’, enquanto repentina destruição vem sobre eles. A menos que haja arrependimento cabal, a menos que os homens humilhem o coração pela confissão e recebam a verdade como ela é em Jesus, jamais entrarão no céu. Quando a purificação tiver lugar em nossas fileiras, não mais repousaremos em comodidade, vangloriando-nos de sermos ricos e abastados, sem necessidade de coisa alguma.

“Quem pode dizer com verdade: ‘O nosso ouro é provado no fogo; as nossas vestes estão incontaminadas pelo mundo’? Vi o nosso Instrutor apontando para as vestes de uma pretensa justiça. Arrancando-as, pôs a descoberto a corrupção que havia por baixo. Então me disse: ‘Não vês como encobriram pretensiosamente a sua corrupção e a podridão do caráter? “Como se tornou prostituta a cidade fiel!” A casa de Meu Pai foi transformada em casa de comércio, lugar de onde a presença e a glória divinas se retiraram! Por esta causa há fraqueza, e falta vigor.’” Testemunhos, volume 8, 249, 250.